

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento apresentado tem o objetivo de explicitar os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhados neste bimestre e sua disposição no Livro do Estudante, bem como de sugerir práticas de sala de aula que contribuam para a aplicação da metodologia adotada.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

A tabela a seguir apresenta os objetos de conhecimento e as respectivas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que são contemplados nas seções e unidades do Livro do Estudante previstas para o 3º bimestre letivo do 8º ano na ordem em que são trabalhados no livro. Todas as habilidades aqui listadas são consideradas essenciais para que os alunos possam dar continuidade aos estudos. Cumpre destacar também que a maioria delas é retomada no próximo bimestre.

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Unit 5 Seção Reading Comprehension	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
Unit 5 Seção Language in Use	Comparativos e superlativos	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas (...) de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.
Unit 5 Seção Listening and Speaking	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) (...) em situações de interação oral.
	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
Unit 5 Seção Writing	Revisão de textos com a mediação do professor	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). (EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final) (...).

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Unit 5 Seção Looking Ahead	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
Unit 6 Seção Reading Comprehension	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
Unit 6 Seção Vocabulary Study	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
Unit 6 Seção Language in Use	Comparativos e superlativos	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.
Unit 6 Seção Listening and Speaking	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
Unit 6 Seção Writing	Revisão de textos com a mediação do professor	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). (EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final) (...).
Unit 6 Seção Looking Ahead	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
Review 3 Seção Language in Use	Comparativos e superlativos	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.
Seção Time for Fun!	Comparativos e superlativos	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Seção On the Screen	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.
	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
	Construção de repertório artístico-cultural	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.
	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.

Além das habilidades apresentadas na tabela acima, no 3º bimestre do 8º ano também são retomadas as seguintes habilidades previstas na BNCC para o 7º ano:

- **(EF07LI03)** Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
- **(EF07LI06)** Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.
- **(EF07LI07)** Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
- **(EF07LI08)** Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.

Dessa forma, buscamos oferecer aos alunos oportunidades para resgatar e aplicar habilidades já trabalhadas e relacioná-las com novas, mostrando que os conteúdos de cada ano estão integrados e não devem ser compreendidos de forma isolada.

2. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

A prática didático-pedagógica deve favorecer o desenvolvimento das diversas habilidades a serem contempladas em cada ano letivo. Nesta seção, indicamos como alguns procedimentos metodológicos podem contribuir para que os alunos desenvolvam, ao longo do 3º bimestre, habilidades previstas na BNCC para o 8º ano e também retomem habilidades já trabalhadas no 6º e 7º anos.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Para o desenvolvimento de habilidades do Eixo Leitura, propomos três etapas de trabalho: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Na etapa de pré-leitura, conduzida ao longo da subseção *Before Reading* das unidades principais do Livro do Estudante, são propostas atividades para ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto e/ou o gênero do texto principal da unidade e levá-los a fazer previsões sobre a finalidade do texto e/ou o que será lido. Assim, nessa etapa, propõe-se perguntar aos alunos o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser lido e orientá-los a observar alguns elementos do texto, tais como título, subtítulo, imagens, legendas, autor, fonte e leiaute. Assim, nessa etapa, pode-se retomar, por exemplo, a habilidade já trabalhada no 7º ano (EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.

A etapa de leitura, que corresponde às subseções *Reading*, *Reading for General Comprehension* e *Reading for Detailed Comprehension* das unidades principais do Livro do Estudante, mostra aos alunos que um texto pode ser lido com diferentes objetivos. Além disso, busca desenvolver diferentes estratégias de leitura, incentivando o engajamento da turma na construção de sentidos. Inicialmente, os alunos são convidados a fazer uma primeira leitura do texto em foco para verificar se as previsões realizadas na etapa de pré-leitura se confirmam ou não. Em seguida, trabalha-se a compreensão do texto, partindo-se da compreensão do tema ou ideia geral (subseção *Reading for General Comprehension*) para a compreensão detalhada (subseção *Reading for Detailed Comprehension*), por meio de atividades que incluem, por exemplo, a identificação de informações-chave, a compreensão de relações entre partes de um texto e a inferência de informações e relações implícitas entre ideias do texto, contemplando a habilidade da BNCC (EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos e retomando a habilidade (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).

Na etapa de pós-leitura, desenvolvida na subseção *Reading for Critical Thinking* das unidades principais do Livro do Estudante, busca-se promover a reflexão crítica sobre questões relacionadas ao texto, de maneira que os alunos possam considerar novas perspectivas a respeito do tema, discutir quais interesses ou pontos de vista são privilegiados ou ignorados no texto, estabelecer relações entre o texto e sua realidade e compartilhar suas ideias sobre o que se informa/comunica nele. Nessa etapa, o professor deve incentivar a participação de todos os alunos na discussão sobre as questões propostas. Para que isso ocorra, é necessário variar as dinâmicas de participação. Em alguns momentos, o professor pode, por exemplo, pedir que os alunos respondam às questões por escrito antes de expor suas opiniões oralmente. Também é possível propor uma discussão inicial em duplas para, posteriormente, solicitar que duas duplas se unam formando um grupo de quatro alunos para comparar suas opiniões antes do debate geral, com toda a turma. Uma alternativa possível é propor uma discussão em grupos, em que um dos alunos de cada grupo fica responsável por relatar as ideias dos demais membros. Assim, nessa etapa de pós-leitura, contempla-se a habilidade da BNCC (EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. Essa habilidade, também é contemplada na seção *Looking*

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

ahead, que traz textos e questões para ampliar a discussão sobre o tema da unidade, estabelecer relações entre diferentes textos apresentados e incentivar o posicionamento crítico dos alunos.

Cumprido destacar que, em sua prática didático-pedagógica, o professor pode adotar os procedimentos metodológicos para o ensino de compreensão escrita aqui descritos e organizados nas etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura com qualquer texto que deseje trabalhar junto a seus alunos. Conforme já mencionado, essas etapas auxiliam o professor a organizar as atividades de leitura a serem conduzidas em aula (seja por escrito, seja oralmente, a seu critério) e ajudam a promover, nos alunos, o desenvolvimento das habilidades da BNCC referentes às unidades temáticas Estratégias de leitura e Avaliação dos textos lidos.

A exemplo da abordagem proposta para o ensino de compreensão escrita, para o desenvolvimento da habilidade do Eixo Oralidade, referente à unidade temática Compreensão oral, são apresentadas atividades que abrangem as etapas de preparação para a escuta (*pre-listening*), escuta propriamente dita (*listening*) e pós-escuta (*post-listening*), embora os nomes de cada uma dessas etapas não sejam explicitados na seção *Listening and Speaking* das unidades principais do Livro do Estudante.

Na etapa de pré-escuta, o objetivo é ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto e/ou o gênero do texto e levá-los a fazer previsões sobre o que será escutado. Nessa etapa, propõe-se que o professor introduza o tema e/ou o gênero em foco valendo-se de imagens, palavras-chave e/ou perguntas e, na sequência, pergunte a eles o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser escutado e o que esperam escutar. Desse modo, nessa etapa, é retomada a habilidade (EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral, já trabalhada no 7º ano.

Na fase de escuta, os exercícios apresentam objetivos de compreensão auditiva, que abrangem a compreensão da ideia global do texto e/ou de informações específicas (compreensão seletiva ou pontual), incluindo a identificação do contexto, da finalidade, do assunto e dos interlocutores. Nessa etapa, portanto, recomenda-se que o professor oriente os alunos a não se preocupar em compreender todas as palavras como forma de obter uma compreensão global do texto e a prestar atenção a palavras-chave para identificar informações específicas. Recomenda-se também orientar os alunos a observar palavras cognatas (transparentes), nomes próprios, palavras repetidas, pausas, entonação e características típicas do gênero oral em questão, pois isso pode ajudá-los na compreensão de textos orais a que eles têm acesso por meio de diferentes mídias, como cinema, internet, televisão etc. Assim, nessa etapa, contempla-se a habilidade da BNCC (EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.

Finalmente, na etapa de pós-escuta, são propostas uma ou mais questões que ampliam a discussão sobre o assunto do texto oral escutado, relacionando-o de forma crítica com a realidade dos alunos.

Do mesmo modo que na abordagem sugerida para o ensino de compreensão escrita, o professor também pode adotar, em sua prática didático-pedagógica, os procedimentos metodológicos para o ensino de compreensão oral aqui descritos e organizados nas etapas de pré-escuta, escuta e

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

pós-escuta com qualquer texto oral que deseje trabalhar junto a seus alunos. Essas etapas o ajudam a organizar as atividades de compreensão oral a serem conduzidas em aula, favorecendo o ensino-aprendizagem de estratégias de que os alunos podem lançar mão para compreender textos orais.

Para o desenvolvimento de habilidades do Eixo Oralidade referentes às unidades temáticas Interação discursiva e Produção oral, sugere-se que, em sua prática didático-pedagógica, o professor enfatize a importância do convívio social, do respeito ao outro e da construção de laços afetivos e atue como mediador nas atividades de produção de textos orais. Recomenda-se ainda, sempre que possível, apontar as relações entre as atividades de fala propostas e os temas abordados no material didático, mostrando aos alunos que, nessas atividades, eles podem empregar estruturas linguísticas, vocabulário e outros conteúdos já estudados e discutidos. Espera-se que, dessa forma, a turma se sinta mais confiante para se expressar.

Nas atividades de interação entre pares, exemplos de diálogos podem ser apresentados aos alunos para orientá-los mais efetivamente em relação à atividade a ser realizada. Entretanto, o professor deve destacar que tais diálogos são apenas referências e não devem ser considerados como modelos fechados a serem reproduzidos. Palavras, expressões e frases úteis para a atividade de fala em questão também podem ser apresentadas e servir de apoio aos alunos. Recomenda-se, contudo, incentivá-los a produzir as próprias frases ao interagir com os colegas. É preciso destacar ainda que, na interação oral, é comum haver gestos e expressões faciais para auxiliar na comunicação de ideias e sentimentos, frases incompletas, pausas e hesitações (geralmente marcadas por sons para preencher o silêncio, enquanto o falante pensa no que vai dizer a seguir). Esses recursos são utilizados por falantes de diferentes idiomas e, ao se expressar em inglês, os alunos também podem recorrer a eles. Dessa forma, nas atividades de produção oral do 3º bimestre do 8º ano, contempla-se a habilidade (EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. Outra habilidade trabalhada nessas atividades é (EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.

Atividades de intercâmbio oral em duplas e/ou em grupos são propostas nas unidades principais do bimestre e oferecem oportunidades de desenvolvimento das habilidades referentes à unidade temática Interação discursiva previstas na BNCC: (EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas e (EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.

Para o desenvolvimento das habilidades do Eixo Escrita, propomos a adoção de uma abordagem que se baseia no trabalho com gêneros discursivos, assim como na concepção de escrita como prática social e processo de interação, o que exige a definição de parâmetros comunicativos (quem escreve, para quem, com que objetivos etc.). Assim, ao propor uma atividade de produção escrita na seção *Writing* das unidades principais do Livro do Estudante, começamos destacando características do gênero de texto(s) trabalhado(s) ao longo da respectiva unidade, do mesmo gênero do texto a ser produzido por eles. Além disso, no box *Writing Context* da referida seção, convidamos

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

os alunos a identificar os elementos envolvidos no contexto de produção escrita em questão (quem escreve, para quem escreve, o que escreve, com que objetivo, com que estilo, em que suporte) a fim de que sejam levados em consideração no processo de criação, revisão e reescrita do texto.

Após a observação das características do gênero em foco e a identificação dos elementos do contexto de produção, os alunos são orientados a planejar seu texto. No *Step by Step*, apresentado na seção *Writing*, há orientações passo a passo para auxiliá-los ao longo das etapas de pré-escrita e escrita, levando sempre em consideração as características do gênero em estudo e incentivando a revisão entre pares e a reescrita. Sugere-se, no entanto, que o professor enfatize que as etapas do processo de produção escrita não são necessariamente lineares e os alunos podem retornar a qualquer uma delas, quando necessário.

Para que a revisão dos textos seja mais efetiva, recomenda-se oferecer aos alunos alguns critérios. Dessa forma, com vistas a ajudá-los a rever os próprios textos e os dos colegas, no boxe *tip* apresentado na seção *Writing*, indicam-se alguns itens a serem considerados na revisão, tais como objetivo, linguagem, conteúdo, leiaute, ortografia etc., acompanhados de perguntas que orientam os alunos a avaliar os textos de forma mais adequada. Espera-se, com isso, que eles se sintam mais seguros para reescrever seus textos.

Com relação ao *feedback* necessário para a reescrita do texto, além dos comentários e sugestões dos colegas, a avaliação do professor é fundamental. Sugerimos não se limitar à correção de possíveis erros gramaticais, incluindo comentários de natureza discursiva capazes de orientar a turma a reescrever o texto com o propósito de torná-lo mais adequado ao gênero e ao contexto de uso.

Finalmente, sugerimos aos alunos diferentes suportes (pôster, mural, *sites*) e formas de circulação do texto produzido por eles dentro e fora da comunidade escolar. Com seus textos circulando fora da sala de aula, os alunos começam, aos poucos, a participar de uma comunidade discursiva mais ampla e passam a compreender a produção de textos em inglês como prática social e não apenas como uma tarefa escolar a ser corrigida pelo professor.

Em resumo, os procedimentos metodológicos para o ensino de produção escrita aqui propostos incluem as etapas de observação de características do gênero em foco, identificação dos elementos do contexto de produção, planejamento (com levantamento e organização de ideias), escrita, revisão, reescrita e divulgação do texto. Esses procedimentos podem ser adotados pelo professor em sua prática didático-pedagógica para organizar qualquer atividade de produção escrita que deseje propor e contemplam as seguintes habilidades da BNCC do Eixo Escrita:

- **(EF08LI09)** Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).
- **(EF08LI10)** Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

- **(EF08LI11)** Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final) (...).

Para o desenvolvimento de habilidades da BNCC referentes à unidade temática Gramática, sugere-se, em sua prática didático-pedagógica, a adoção de uma abordagem que privilegie a língua em uso, sem apresentar regras gramaticais de maneira descontextualizada. Como é feito no Livro do Estudante, recomenda-se partir de exemplos de uso da língua para que os próprios alunos, valendo-se de observação e análise, possam tirar conclusões sobre as regras e, então, empregá-las de modo adequado ao contexto de uso. Para tanto, pode-se, por exemplo, pedir que eles observem os exemplos em foco e, em duplas, discutam sobre as possíveis regras para, em seguida, compartilhar suas conclusões com o professor e a turma.

Com essa abordagem indutiva, o ensino de gramática não precede nem ignora as práticas sociais da linguagem, mas ocorre integralmente a elas. Propõe-se, então, que as regras gramaticais não fiquem restritas apenas a uma seção do livro ou a um momento isolado da aula, mas sejam empregadas nas atividades de compreensão e produção oral e/ou escrita, levando a turma a perceber a língua em uso.

Para apoiar a compreensão e a fixação dos conteúdos gramaticais de cada unidade, o professor pode utilizar a seção *Language Reference in Context*, que se encontra ao final do Livro do Estudante, e, por meio de textos curtos, retomar tais conteúdos de forma contextualizada e os sistematizar com a ajuda de quadros e exemplos, além de oferecer exercícios adicionais. Recomenda-se, porém, que essa seção seja utilizada apenas após a realização dos exercícios propostos na seção *Language in Use* das unidades principais do Livro do Estudante, de modo a não antecipar a sistematização das estruturas e regras gramaticais apresentadas e adotar efetivamente o método indutivo de conclusão das regras a partir da observação dos exemplos de uso da língua. Assim, ao final de cada *Language in Use*, indicamos a página da seção *Language Reference in Context* correspondente.

Para o 3º bimestre do 8º ano, sugere-se que o professor adote, em sua prática didático-pedagógica, os procedimentos metodológicos para o ensino de gramática aqui descritos com a finalidade de propiciar o desenvolvimento da habilidade da BNCC (EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.

A exemplo do que foi proposto para o ensino de gramática, para o desenvolvimento das habilidades referentes à unidade temática Estudo do léxico, também se sugere que, em sua prática didático-pedagógica, o professor adote uma abordagem em que o vocabulário não seja apresentado de maneira isolada, mas a partir do seu contexto de uso e de forma integrada a atividades de compreensão e produção escrita e oral. Além disso, recomenda-se trabalhar estratégias de aprendizagem, ampliação e estudo sistemático de vocabulário, como inferência lexical, organização de palavras e expressões em grupos semânticos, uso de imagens etc. Para isso, no Livro do Estudante, além de na seção *Vocabulary Study* das unidades principais, que segue a abordagem aqui sugerida, na

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

seção *Vocabulary Corner*, apresentada ao final do livro, os alunos são convidados a registrar e sistematizar, no caderno, o vocabulário aprendido.

Já para o desenvolvimento das habilidades do Eixo Dimensão intercultural, é importante estar atento às oportunidades que podem surgir, ao longo do 3º bimestre, para discutir o impacto de aspectos culturais na comunicação e para proporcionar o contato dos alunos com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa. Atividades propostas na seção *On the Screen* contemplam as seguintes habilidades da BNCC referentes ao Eixo Dimensão intercultural: (EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas e (EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.

Finalmente, ao indicar como alguns procedimentos metodológicos podem contribuir para que os alunos desenvolvam as habilidades previstas na BNCC para o 3º bimestre do 8º ano relacionadas à compreensão escrita, à compreensão oral, à produção oral, à produção escrita, à gramática e ao vocabulário, ressaltamos que a prática didático-pedagógica deve estar de acordo com os pressupostos teóricos que a fundamentam. Os procedimentos aqui descritos e sugeridos, portanto, refletem as visões de linguagem e de ensino-aprendizagem adotadas na coleção. Dessa forma, destacamos que esta obra adota uma perspectiva dialógica de linguagem (BAKHTIN, 1986), segundo a qual os sentidos não são inerentes à língua, e sim construídos por meio da interação entre sujeitos em determinados contextos de uso, em um dado momento sócio-histórico. Daí, a valorização da interação na prática didático-pedagógica proposta. Além disso, compreendemos o processo de ensino-aprendizagem dentro de uma perspectiva sócio-histórico-cultural (VYGOTSKY, 2007), de acordo com a qual os sujeitos, situados no tempo e no espaço e inseridos em um contexto social, econômico, cultural, político e histórico, agem e refletem como criadores e transformadores do conhecimento e do mundo. Por isso, nossa proposta é de que o professor não seja aquele que transmite informações a serem reproduzidas pelos alunos em testes e provas, mas aquele que os orienta e incentiva a assumir o papel de protagonistas no processo de aprendizagem e a participar de diferentes práticas sociais mediadas pela língua inglesa.

3. Atividades recorrentes na sala de aula

Na prática de sala de aula, algumas atividades tornam-se recorrentes a fim de contribuir, sistematicamente, para o desenvolvimento das habilidades previstas. Além disso, tais atividades se repetem, porque refletem, adequadamente, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a prática didático-pedagógica. Algumas dessas atividades já foram apresentadas na seção anterior, onde descrevemos e sugerimos alguns procedimentos metodológicos. Entre elas, incluem-se, por exemplo, as atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura; pré-escuta, escuta e pós-escuta; planejamento, escrita, revisão e reescrita; apresentação indutiva dos conteúdos gramaticais e

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

sistematização do vocabulário. Todas essas atividades se repetem ao longo do 3º bimestre do 8º ano para propiciar o desenvolvimento das habilidades propostas para o período.

Já mencionamos, nas atividades de pré-leitura, pré-escuta e planejamento da escrita descritas na seção anterior, que recorrentemente se deve perguntar aos alunos o que eles já sabem sobre determinado assunto, em geral o tema ou o gênero de um texto. No entanto, isso também se aplica aos conhecimentos prévios sobre conteúdos gramaticais e itens lexicais, que podem incluir relações com a língua portuguesa. Partir do que eles já sabem sobre um assunto facilita o estabelecimento de relações entre o conhecimento prévio e o novo, o que propicia a consolidação da aprendizagem.

Além das atividades recorrentes já comentadas, uma das atividades mais comuns é a correção de exercícios em sala de aula. Sugere-se que, nesse momento, o professor pergunte, regularmente, aos alunos como chegaram às respostas dadas, de modo que possam aprender uns com os outros. Além disso, ao ter acesso aos motivos que levaram um aluno a uma resposta inadequada, torna-se possível orientá-lo mais facilmente a lidar com suas eventuais dificuldades. Na atividade de correção de exercícios, o professor também deve incentivar os alunos a compreender possíveis erros não como indicativos de fracasso, mas sim como tentativas de acerto, que fazem parte do processo de aprendizagem. Além de pedir que relatem como chegaram às suas respostas, deve-se, sempre que possível, valorizar a variedade de respostas que podem ser dadas a determinadas questões, a fim de mostrar que nem sempre há uma única forma correta de responder. Ainda com relação à correção de exercícios, o professor pode convidar alguns alunos para escrever suas respostas na lousa e facilitar a avaliação das respostas dadas, desde que isso não lhes cause constrangimento.

Atividades mediadas por diferentes recursos e mídias, como imagens, textos, vídeos, arquivos de áudio, jogos, *sites* etc., também devem ser recorrentes, na medida do possível, com vistas a incentivar o interesse e o engajamento dos alunos. Tais atividades, quando conduzidas para proporcionar o acesso dos alunos a manifestações artístico-culturais relacionadas à língua inglesa, ajudam a contemplar a habilidade da BNCC (EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas, prevista no planejamento do 3º bimestre do 8º ano. O professor pode, por exemplo, trazer ou solicitar, com antecedência, que a turma leve para a sala de aula imagens que serão utilizadas na introdução de um tema ou em exercícios de gramática ou vocabulário. A busca de conteúdos na Internet para estudos/pesquisas escolares também pode ser uma atividade recorrente e propicia uma oportunidade para promover o protagonismo deles e orientá-los a avaliar o que encontraram.

Cumprir destacar que o uso de materiais digitais é desejável não apenas para aumentar o envolvimento dos alunos com as atividades propostas, mas também para contribuir para a familiarização deles com essas mídias. Além do Livro do Estudante, que apresenta grande volume de imagens, textos e faixas de áudio, a obra oferece material audiovisual digital, que retoma, sistematiza e amplia conteúdos abordados em cada bimestre.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Finalmente, recomenda-se o uso recorrente de atividades em duplas e em grupo para proporcionar diferentes formas de interação e incentivar o protagonismo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Propor atividades recorrentes de intercâmbio oral em duplas e/ou em grupos pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades da BNCC (EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas e (EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. Na seção a seguir, discute-se a gestão da sala de aula e sugerem-se formas de apoiar a condução de atividades em duplas e em grupo.

4. Gestão da sala de aula

A gestão da sala de aula pelo professor está diretamente relacionada a pressupostos teórico-metodológicos que trazem implicações para a dinâmica desse espaço. Destacamos os seguintes pressupostos, adotados nesta obra: (1) a opção por uma abordagem centrada no aluno e no processo de aprendizagem, e não no professor; (2) a compreensão de que a aprendizagem ocorre na interação e de que a variedade de padrões interacionais em sala de aula é desejável.

Ao compreender o processo de ensino-aprendizagem como um processo de coconstrução de conhecimento que envolve professor e alunos, e não como transmissão de informações do primeiro para os segundos, a dinâmica de sala de aula deixa de ser centrada na exposição de conteúdos pelo professor. O padrão interacional não se restringe à pergunta do professor, resposta do aluno e avaliação do professor. São conduzidas atividades em que os alunos participam de forma ativa e colaborativa, interagindo entre si e com o professor, para a construção conjunta de conhecimento.

Dessa forma, em sala de aula, não se encontra apenas o professor falando e os alunos escutando e anotando; o professor conversa com os alunos de modo a incentivá-los a compartilhar suas ideias e experiências prévias, a participar de debates, a apresentar suas reflexões sobre os conteúdos abordados, além de convidá-los a trabalhar em duplas e em grupos. Em outras palavras, o professor passa a atuar como mediador e par mais experiente no que se refere aos conteúdos de sua disciplina, enquanto incentiva os alunos a aprender por meio da interação uns com os outros e do engajamento em práticas sociais significativas proporcionadas por diferentes atividades pedagógicas.

Para facilitar a gestão da sala de aula em um contexto em que há variedade de padrões interacionais e os alunos realizam atividades em que interagem não apenas com o professor, mas também com os colegas (seja em dupla, em grupo ou com a turma toda), recomenda-se verificar a familiaridade deles com atividades desse tipo e, logo no início do ano letivo, convidá-los a definir, em conjunto, regras de participação a serem observadas e avaliadas continuamente.

Como ponto de partida para a definição dessas regras, sugere-se pedir aos alunos que pensem em suas experiências anteriores na escola e respondam às seguintes perguntas:

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Na sua opinião, como alunos e professores devem agir durante a aula para que tudo transcorra bem e os alunos possam aprender melhor? O que deve ser evitado?
- Quando o professor fala com toda a turma, qual é a melhor forma de os alunos expressarem suas opiniões? O que deve ser evitado nessa situação?
- Quando os alunos trabalham em duplas ou em grupos, o que pode ajudar e o que pode prejudicar? Que cuidados devem ser tomados para que uma dupla ou grupo não atrapalhe o trabalho dos demais durante a aula?

Outras perguntas podem ser utilizadas de acordo com a realidade de cada turma. Sugere-se que cada aluno responda a elas por escrito e entregue ao professor, a quem caberia efetuar um levantamento das possíveis regras e as apresentar, em aula posterior, para discussão com todos. As regras definidas em conjunto seriam registradas e afixadas no mural da sala para que possam estar sempre visíveis. Ao longo das aulas, recomenda-se avaliar regularmente se estão sendo seguidas e se precisam ser reformuladas ou ampliadas.

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

O acompanhamento constante das aprendizagens dos alunos é fundamental para orientar aqueles que necessitem de maior investimento para alcançar as aprendizagens esperadas. Além disso, esse acompanhamento pode indicar a necessidade de ajustes no planejamento e/ou na prática pedagógica para sua melhor adequação à turma.

Para conduzir uma avaliação contínua do processo de aprendizagem, o professor pode utilizar diferentes instrumentos, tais como observação da participação dos alunos em aula, autoavaliação, testes ou provas, trabalhos em duplas ou grupos, portfólio reunindo trabalhos realizados ao longo do curso (incluindo atividades de aula e de casa, projetos, anotações etc.), entre outros.

Outro possível instrumento para o acompanhamento constante das aprendizagens são as unidades de *Review*, apresentadas no Livro do Estudante a cada duas unidades principais, que trazem atividades de compreensão escrita e exercícios sobre aspectos gramaticais. Os alunos podem fazer os exercícios em casa ou em aula e, no momento da correção, o professor poderá incentivar o envolvimento de todos na discussão sobre como chegar a respostas adequadas e como aprender com eventuais erros. Os exercícios também podem ser respondidos em folha separada a ser entregue ao professor.

Para que o uso das unidades de *Review* como instrumento de avaliação do grau de aprendizagem dos alunos não se restrinja à identificação de possíveis dificuldades em relação aos conteúdos e habilidades trabalhados em cada unidade, sugerimos para o professor, nas orientações específicas referentes à unidade de revisão dadas no Manual do Professor, estratégias e atividades que podem ser recomendadas como apoio a alunos com diferentes níveis de aprendizagem, de modo a ajudá-los a superar as dificuldades encontradas em cada unidade. Assim, o instrumento de avaliação

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

não serve apenas para indicar o que o aluno não sabe, mas, principalmente, para oferecer um ponto de partida para o aprimoramento e a promoção da aprendizagem.

Para apoiar o acompanhamento constante das aprendizagens e favorecer a participação dos alunos no processo de avaliação contínua, o Livro do Estudante também oferece a seção *Thinking about Learning*, com questões de autoavaliação e reflexão sobre o processo de aprendizagem, que deve ser utilizada ao final do bimestre. Nessa seção, o aluno é convidado a avaliar, a partir da lista dos objetivos de aprendizagem das duas unidades anteriores, o que já é capaz de fazer em língua inglesa (com confiança, satisfatoriamente e com dificuldade), além de organizar o vocabulário aprendido, focalizando o significado em contexto. Adicionalmente, o quadro *What learning resources have I used in units 5 and 6?* convida o aluno a pensar sobre os recursos de aprendizagem que tem utilizado e, indiretamente, o estimula a ampliar e diversificar seu uso. Finalmente, o quadro *What do I need to do in order to improve my learning?* incentiva o planejamento da aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia.

Além das seções do Livro do Estudante e das orientações específicas no Manual do Professor já mencionadas, o material digital oferece ao professor os seguintes instrumentos para auxiliar o acompanhamento da aprendizagem: uma avaliação de 10 questões por bimestre, acompanhada de gabarito e de orientações para o professor sobre como interpretar as respostas dos alunos e como reorientar seu planejamento a partir desses resultados, e uma ficha de acompanhamento das aprendizagens dos alunos para subsidiar o trabalho do professor e as reuniões do conselho de classe, além do atendimento aos responsáveis sobre o desenvolvimento de habilidades do estudante.

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

- Para ampliar e enriquecer conteúdos apresentados no 3º bimestre do 8º ano, sugerimos, a seguir, alguns *links* para *sites*, vídeos e textos. Para saber como os livros podem expandir as visões de mundo das pessoas, pode-se assistir ao vídeo disponível em <https://www.ted.com/talks/lisa_bu_how_books_can_open_your_mind?language=en#t-197872>, que oferece, além de legendas em inglês, a possibilidade de acesso à transcrição completa em inglês e em português (acesso em: 1 nov. 2018).
- Para obter dicas de como contar boas histórias, compartilhadas por Andrew Stanton, redator dos três filmes de *Toy Story* e redator/diretor do filme *WALL-E*, pode-se assistir ao vídeo disponível em <https://www.ted.com/talks/andrew_stanton_the_clues_to_a_great_story?language=en#t-17629> (acesso em: 1 nov. 2018), que oferece, além de legendas em inglês, a possibilidade de acesso à transcrição completa em inglês e em português.
- Para participar de uma rede social brasileira para leitores, pode-se acessar <<https://www.skoob.com.br/>> (acesso em: 1 nov. 2018). Com um nome que deriva da

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

palavra *books* ao contrário, o *site* tornou-se um ponto de encontro para leitores e novos escritores, que trocam sugestões de leitura e organizam reuniões em livrarias.

- Para conhecer fatos interessantes sobre diferentes países, convide os alunos a explorar o *site* <www.sciencekids.co.nz/sciencefacts/countries.html> (acesso em: 1 nov. 2018).
- Para conhecer costumes diferentes de diversos países do mundo, convide os alunos a ler o texto disponível em <<https://www.wisebread.com/12-lessons-in-manners-from-around-the-world>> (acesso em: 1 nov. 2018).

7. Projeto integrador

O projeto integrador do 3º bimestre pretende contribuir para tornar a aprendizagem mais concreta, promovendo a ligação entre dois componentes curriculares – Língua Inglesa e Língua Portuguesa – para ampliar os conhecimentos dos alunos. Dessa forma, parte-se de uma questão a ser investigada pela turma para que, ao final do projeto, seja elaborado um produto que será apresentado a um público real. O quadro a seguir identifica o tema, a questão/problema central e o produto final do projeto integrador proposto. Observe-se que o tema está relacionado à literatura, assunto abordado na *Unit 5*.

Título: *Reading and telling stories*

Tema	Leitura de contos e contação de histórias (relacionado ao tema da unidade 5 – “The World of Books”)
Questão/Problema central	Pesquisa, compreensão e apreciação de contos em inglês e em português como manifestações artísticas e literárias.
Produto final	Contação de histórias a ser realizada para a comunidade escolar e/ou local.

Justificativa

Ao propor, neste projeto integrador, a pesquisa e a leitura de contos em inglês e em português, selecionamos um gênero textual que pode atrair o interesse dos alunos pela leitura, por se tratar de histórias fictícias, geralmente mais curtas, com temática variada. Neste projeto, os alunos terão a oportunidade de entrar em contato com esse gênero textual, reconhecer suas características, trocar opiniões e informações sobre esses textos e apreciá-los como manifestações culturais produzidas em língua inglesa e língua portuguesa. Para a pesquisa e a divulgação do produto final, incentiva-se o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, quando o contexto escolar permitir. Dessa forma, o projeto pretende favorecer o desenvolvimento das competências gerais da BNCC listadas a seguir.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Competências gerais desenvolvidas

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Objetivos

O projeto integrador proposto para o 3º bimestre do 8º ano tem como objetivos contemplar os objetos de conhecimento dos componentes curriculares Língua Inglesa e Língua Portuguesa listados na tabela a seguir e desenvolver as habilidades da BNCC em foco. No caso da Língua Inglesa, abordam-se objeto de conhecimento e habilidades relacionados à leitura, com enfoque no gênero conto (*short stories*, em inglês). Em Língua Portuguesa, o mesmo gênero é focalizado, privilegiando-se o campo artístico-literário previsto na BNCC para esse componente curricular.

Habilidades em foco		
Disciplinas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Língua Inglesa	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.
Língua Portuguesa	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Duração

Espera-se que o projeto comece no início do 3º bimestre e seja desenvolvido ao longo dele.

Material necessário

Para o desenvolvimento do projeto, o professor deverá providenciar:

- Cópias da parte inicial de um conto em português selecionado pelo professor para distribuir aos alunos. Há sugestão de um conto na etapa 2 do desenvolvimento do projeto.
- Cópias da parte final de um conto em português selecionado pelo professor para distribuir aos alunos. Há sugestão de um conto na etapa 2 do desenvolvimento do projeto.
- Cópias da lista “Questões sobre o conto em português” (apresentada na etapa 2 do desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos, caso essas questões não sejam escritas na lousa.
- Cópias de um conto em inglês selecionado pelo professor para distribuir aos alunos. Há sugestão de um conto na etapa 2 do desenvolvimento do projeto.
- Cópias da lista “Sugestões de fontes de contos em inglês e em português” (apresentada no item sobre desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos, caso essas sugestões não sejam escritas na lousa.
- Cópias da lista “Perguntas para seleção dos contos” (apresentado no item sobre desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos, caso essas perguntas não sejam escritas na lousa.
- Cópias da lista “Perguntas para autoavaliação” (apresentada no item sobre proposta de avaliação de aprendizagem) para distribuir aos alunos.

Desenvolvimento

Apresentamos a seguir as etapas para o desenvolvimento do projeto, a saber:

- etapa 1: apresentação do tema em foco e da proposta do projeto;
- etapa 2: exploração do gênero conto;
- etapa 3: pesquisa e leitura de contos;
- etapa 4: contação de histórias para a comunidade escolar e/ou local.

Como se trata de um projeto que integra Língua Inglesa e Língua Portuguesa, sugerimos que, se possível, o professor de Língua Portuguesa também participe do projeto, colaborando nas diversas etapas.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Etapa 1 – Apresentação do tema em foco e da proposta do projeto

1. Converse com os alunos sobre o contato deles com contos e com a contação de histórias. Pergunte se costumam ler contos e o quanto eles gostam de ler esses textos. Verifique se acham a leitura de contos uma atividade difícil e tente entender o porquê. Pergunte-lhes sobre a última vez em que tiveram contato com esse gênero textual e busque saber mais sobre como foi essa experiência, o que sentiram etc. As seguintes perguntas podem ser usadas nessa conversa:

Sugestões de perguntas para discussão em aula:

- a) Do you like reading fictional stories?
 - b) Do you think it is difficult to read stories in English? Why?
 - c) When was the last time you read one? How was your experience?
 - d) Where was it? What was it about?
 - e) How did you feel when reading it?
 - f) Do you like when someone reads you a story?
 - g) When was the last time someone read you a story? How was it?
2. Após entender um pouco mais sobre a familiaridade dos alunos com textos narrativos, explique que histórias podem ser contadas em textos de diferentes gêneros, como, por exemplo, contos e romances. Pergunte se conhecem esses gêneros textuais e verifique se sabem que contos são mais curtos do que romances. Explique que eles vão aprender mais sobre as características dos contos por meio de uma pesquisa de contos em inglês e em português sobre temas escolhidos por eles, depois que se reunirem em duplas. Diga que, com os contos selecionados, eles vão praticar a contação de histórias e realizar uma oficina dessa prática para a comunidade escolar e/ou local presencialmente ou por meio digital. Explique que, para a execução da tarefa, serão indicadas possíveis fontes de pesquisa e que os alunos serão orientados para a leitura e a compreensão desse gênero textual nas duas línguas.

Etapa 2 – Exploração do gênero conto

1. Após dividir a turma em duplas, peça que pensem em alguns elementos que não podem faltar em um conto e que tomem nota do que for discutido. O objetivo dessa atividade é fazer com que os alunos ativem seu conhecimento prévio sobre características do gênero em questão. Peça que compartilhem o que discutiram em duplas e anote as respostas na lousa. Espera-se que sejam mencionados alguns elementos, como personagens, narrador, circunstâncias de tempo e lugar (ou seja, quando e onde a história se desenvolve) e o enredo (ou seja, a sequência de acontecimentos da história). Com relação ao enredo, é possível que eles mencionem quatro partes principais: a contextualização (na qual costumam ser apresentados alguns personagens e informações a respeito do tempo e do lugar), a complicação (na qual as ações e os conflitos são desenvolvidos), o clímax (que é o momento de maior tensão da história) e o desfecho (no qual ocorrem a solução do conflito e o final da história). Na página <<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/construcao->

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

[enredo.htm](#)> (acesso em: 1 nov. 2018), pode-se ler sobre a construção do enredo. Já a página <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/conto-caracteristicas-do-genero-literario.htm>> (acesso em: 1 nov. 2018) apresenta algumas características principais do gênero conto.

A partir do que os alunos já sabem sobre textos narrativos em geral e, em particular, sobre contos, ajude-os a construir uma definição desse gênero textual literário. Comente que contos são textos que costumam contar uma história ficcional, de curta extensão. Diferentemente dos romances, que são mais longos, apresentam um único clímax, sem conflitos secundários, mas também têm narrador, personagens e ambientação. Pergunte aos alunos quais costumam ser os efeitos provocados pelos contos nos leitores e o propósito desses textos. Contos geralmente são lidos para proporcionar entretenimento e reflexão sobre determinado assunto, mas também são textos que permitem aprender/ensinar alguma lição. Diga que as histórias são contadas e lidas há séculos, em diferentes localidades, muitas vezes com o intuito de ensinar valores sociais e de perpetuar crenças e hábitos de uma comunidade.

2. Ainda divididos em duplas, explique que eles vão ler o início de um conto em português. Tendo selecionado, com antecedência, a parte inicial de um conto, em meio impresso ou on-line, distribua as cópias para a turma. É importante para esta atividade que se corte o texto na parte em que o clímax se inicia. Peça à turma que, durante a primeira leitura, pensem nos elementos que discutiram sobre os contos e que tentem identificá-los no texto. Sugerimos o trecho inicial (até a primeira frase do sexto parágrafo – “Foi quando aconteceu, por simples acaso, o inesperado.”) do conto “Restos do carnaval”, de Clarice Lispector, disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/3223/restos-do-carnaval>> (acesso em: 1 nov. 2018).
3. Peça aos alunos que leiam o início do conto e que, em duplas, respondam às perguntas a seguir. Distribua uma cópia das perguntas ou as apresente na lousa.

Questões sobre o conto em português:

- a) Quem escreveu o conto?
- b) Quem é o narrador da história?
- c) Quais são os personagens envolvidos?
- d) O que se sabe sobre o personagem principal?
- e) O final do conto foi omitido. Como você acha que essa história terminou?
- f) O que você sentiu ao ler o texto? Por quê?
- g) Na sua opinião, qual é o objetivo do texto?

Considerando o conto aqui sugerido, espera-se que os alunos identifiquem que é de autoria de Clarice Lispector e que o narrador também é personagem (ou seja, a história é narrada em primeira pessoa), mas não sabemos os nomes dos personagens envolvidos na trama. Sabe-se que a narradora recorda suas memórias sobre o carnaval de infância, no Recife, e que vive com suas irmãs e a mãe doente. A narradora também fala sobre uma amiga e a mãe desta. Aproveite as respostas dos alunos às perguntas propostas para fazer alguns comentários. Auxilie-os a fornecer

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

respostas que estejam embasadas com elementos do texto. É interessante chamar atenção para o fato de a história ter sido interrompida no seu clímax. Estimule-os a pensar o que de inesperado pode ter acontecido com a narradora-personagem do conto. Em seguida, incentive-os a compartilhar como se sentiram nessa experiência de leitura. Espera-se que eles percebam que o texto tem o objetivo de sensibilizar o leitor.

4. Entregue para os alunos cópias da parte final do texto para que descubram como se resolveu o conflito. Estimule-os a comparar os finais pensados por eles com o final do conto. Considerando o conto aqui sugerido, pergunte se a história apresentada é real ou fictícia e por quê. Verifique as reações dos alunos ao final da história. Pergunte se eles sentem alguma identificação com o acontecido com a menina do conto. Peça que pensem sobre o que esse conto pode nos levar a refletir. O site <https://www.passeiweb.com/estudos/livros/restos_do_carnaval_conto_clarice> (acesso em: 1 nov. 2018) oferece uma análise do conto em questão, que pode ser usada para se fazer uma análise mais aprofundada com a turma.
5. Após a leitura do conto em português, selecione um conto em inglês e distribua cópias dele aos alunos. Contos clássicos podem ser encontrados em sites como <<https://americanliterature.com/>> e <<https://esl-voices.com/library/13736-2/classic-short-stories/>> (acesso em: 1 nov.2018). Uma sugestão é o famoso conto “The Necklace”, uma história irônica sobre aparência e realidade, escrita por Guy de Maupassant em 1884 e disponível em <<https://americanliterature.com/author/guy-de-maupassant/short-story/the-necklace>> (acesso em: 1 nov. 2018). A história se passa na França, no século XIX. Os personagens principais são um casal de classe média. A esposa, Madame Mathilde Loisel, se esforça para parecer rica, o que considera o mesmo que ser feliz. Para ir a uma festa especial, ela pega emprestado um colar de sua amiga, Madame Forestier, mas o perde. Para pagar por ele, o casal precisa trabalhar arduamente por dez anos. Quando as mulheres se encontram, Madame Forestier não reconhece a envelhecida Mathilde e revela, em um final surpreendente, que o colar era falso e não valia muito dinheiro.
6. Peça que os alunos leiam o conto selecionado a fim de contar a história, de forma resumida, em português. Oriente-os a não se preocupar em compreender todas as palavras e a consultar um dicionário bilíngue quando necessário. Após a leitura silenciosa individual, solicite que se reúnam em duplas para compartilhar o que compreenderam. Em seguida, peça que cada dupla se junte a outra dupla a fim de chegarem a uma versão em português da história lida para contar para a turma. Finalmente, a partir das versões dos grupos, eles devem chegar, com sua orientação, a uma forma aprimorada de contar a história em português com o propósito de despertar o interesse de alguém que não a tenha lido. Caso selecione o conto “The Necklace” e deseje explorá-lo mais, visite <<https://americanliterature.com/the-necklace-study-guide>> (acesso em: 1 nov.2018), que oferece orientações de estudo sobre o conto.

Etapa 3 – Pesquisa e leitura de contos

1. Explique que, em grupos, os alunos devem pesquisar contos em inglês e em português sobre um tema do interesse deles. Cada grupo vai selecionar dois contos: um em português e um em inglês. Informe que o objetivo principal do trabalho é entrar em contato com o patrimônio artístico

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

literário em língua inglesa e em língua portuguesa. Por isso, eles devem buscar contos originalmente escritos nessas línguas (podem ser versões simplificadas desses textos).

2. Com a turma já dividida em grupos, explique que os alunos podem buscar os contos em livros ou em *sites*. Caso a escola disponha de biblioteca, faça uma visita com eles e auxilie-os na escolha dos livros. Caso optem pela Internet, há alguns *sites* de busca que podem facilitar a pesquisa. Eles podem realizar a busca pelos contos com o auxílio de filtros, como temas, palavras-chave ou nome de autores. Para apoiá-los, apresente as sugestões de fontes de consulta a seguir, distribuindo cópias da lista abaixo ou a escrevendo na lousa.

Sugestões de fontes de contos em inglês e em português:

- <<https://americanliterature.com/>>
- <www.english-for-students.com/Teenage-Short-Stories.html>
- <<https://esl-voices.com/library/13736-2/classic-short-stories/>>
- <www.hiddeneea.com/>
- <<https://www.historyextra.com/period/norman/supernatural-stories-9-amazing-british-folktales/>>
- <https://www.worldoftales.com/North_American_folktales.html>
- <<http://worldstories.org.uk/>>
- <<https://acaixadeimaginacao.com/tag/contos-para-adolescentes/>>
- <<https://novaescola.org.br/guias/854/contos>>
- <<https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-literatura/5565783>>
- <<https://www.infoescola.com/literatura/autores-de-contos/>>

3. Apresente aos alunos as perguntas a seguir como um instrumento de apoio para a escolha dos contos.

Perguntas para seleção dos contos:

- I. Consigo compreender esse texto literário?
- II. Tenho alguma identificação com esse conto?
- III. Esse conto faz parte do repertório cultural da língua inglesa/língua portuguesa?
- IV. Por que eu gostaria de apresentar esses contos para a minha comunidade escolar e/ou local?

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

4. Após a seleção de um conto em inglês e de um em português, peça que os alunos tragam os textos para a sala de aula e apresentem para os colegas suas escolhas. Oriente-os a fazer uma contextualização dos textos (quem escreveu, quando foi escrito, onde foi publicado) antes de lê-los em voz alta para a turma e compartilhar suas impressões sobre cada texto. No caso dos contos em inglês, peça que também contem as histórias, de forma resumida, em português, usando suas próprias palavras.

Etapa 4 – Contação de histórias para a comunidade escolar e/ou local

1. Conforme já explicado no início do projeto, depois da seleção dos contos e da apresentação para a turma, os alunos vão realizar uma contação de histórias para a comunidade escolar e/ou local, presencialmente ou por meio de gravação e divulgação pela Internet. Discuta com a turma se seria relevante para a comunidade escolar e/ou local a leitura em voz alta dos contos em inglês. Caso optem por não fazê-la, a alternativa para apresentar esses contos seria efetuar uma contextualização geral de cada conto (quem escreveu, quando foi escrito, onde foi publicado), contar a história de forma resumida em português e, se for conveniente, fazer a leitura em voz alta de um pequeno trecho do conto em inglês que os alunos considerem mais interessante (situando, para a plateia, o momento da história em que esse trecho se insere). Explique que, caso queiram realizar a contação de histórias para um público mais amplo, eles podem gravar sua apresentação e publicá-la na Internet. Com maior alcance de público, espera-se que mais pessoas se interessem por assistir à contação das histórias em inglês.
2. Para que os alunos se sintam familiarizados com a contação de histórias, sugerimos os seguintes vídeos para serem usados em sala de aula:

Sugestões de vídeos sobre contação de histórias:

- **Quais habilidades são importantes para contar histórias?**
<https://www.youtube.com/watch?v=0WlcWY_17Ag> (acesso em: 1 nov. 2018)
- **English – Bronx Storytelling with Teens:**
<<https://www.youtube.com/watch?v=D3Lu2m9jAzM>> (acesso em: 1 nov. 2018)
- **Vento Norte – Bia Bedran – Contação de histórias:**
<https://www.youtube.com/watch?v=v_TXUhxsABU> (acesso em: 1 nov. 2018)
- **Christian Diaz, Student Storyteller:** <<https://www.youtube.com/watch?v=YCGzUPPwUWo>> (acesso em: 1 nov. 2018)

Pode ser definida uma data para a realização deste projeto para que haja tempo de convidar a comunidade escolar e/ou local a participar da contação de histórias. Os alunos poderiam contar os contos lidos ao longo do projeto e conversar sobre as histórias e as sensações que elas evocam no público. Para aumentar o alcance, recomendamos que sejam feitas filmagens e fotos da contação de histórias para divulgação em um *blog* ou *site*, com a utilização de diferentes recursos (redes sociais, cartazes na escola etc.) para ampla divulgação do endereço de acesso.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Defina com os alunos a sequência dos contos em inglês e/ou em português a serem apresentados e, em conjunto, preparem um roteiro para a contação de histórias. Para tornar a apresentação mais dinâmica e envolvente, sugira a inclusão de elementos de cenário e/ou figurino e músicas de fundo. Oriente-os na seleção desses itens de acordo com as histórias que serão contadas.

Considerando as possibilidades do contexto escolar, defina se a contação de histórias será realizada para uma plateia ou gravada em vídeo e publicada na Internet. A apresentação para uma plateia também poderá ser gravada em vídeo para posterior divulgação nesse meio. Optando-se pela contação de histórias com plateia, defina com os alunos o local, a data e o horário do evento, assim como as formas de divulgá-lo para a comunidade escolar e/ou local.

Proposta de avaliação das aprendizagens

- Como o projeto integrador tinha como objetivo desenvolver habilidades da BNCC de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa, para avaliá-lo, é preciso verificar se ele efetivamente contribuiu para o desenvolvimento de tais habilidades. No caso específico das habilidades referentes à Língua Inglesa, o professor deve avaliar se o projeto levou os alunos a desenvolver as indicadas a seguir:

- (EF08LI06)** Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.
- (EF08LI07)** Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.

Para avaliar o que a turma aprendeu ao longo do desenvolvimento do projeto integrador, sugerimos uma avaliação de todas as etapas, e não apenas do produto final. Assim, o professor pode observar a participação dos alunos na discussão inicial sobre o tema em foco (etapa 1), nas atividades de exploração do gênero conto (etapa 2), no trabalho para pesquisa e leitura dos contos (etapa 3) e na contação de histórias para a comunidade escolar e/ou local (etapa 4). Para facilitar o acompanhamento da aprendizagem dos alunos ao longo das diferentes etapas, pode-se solicitar a produção de um relatório individual, em que, a cada etapa, seja registrado o que o aluno fez e o que aprendeu. O relatório pode ser entregue ao professor ao término de cada etapa ou apenas na finalização do projeto.

- Para avaliação do produto final, sugerimos que o professor considere principalmente as seguintes questões:

Perguntas para avaliação do projeto:

- Os contos selecionados são produções culturais representativas da língua inglesa e da língua portuguesa?
- Os alunos foram capazes de compreender a estrutura e o conteúdo dos contos?
- Os alunos conseguiram realizar a contação de histórias satisfatoriamente?

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Outras questões podem ser avaliadas a critério do professor. Como se trata de um projeto que integra dois componentes curriculares, o professor de Língua Portuguesa também pode participar da avaliação.

3. Além da avaliação do professor, sugerimos uma autoavaliação a ser feita pelos alunos. As questões propostas acima para avaliação do professor também podem ser incorporadas à autoavaliação e respondidas por eles. Sugerimos adicionalmente as perguntas a seguir.

Perguntas para autoavaliação:

- Como você se sentiu ao ler contos em inglês e em português?
- Como você se sentiu ao selecionar contos em inglês e em português?
- Que dificuldades você enfrentou durante a leitura dos contos? Como buscou superá-las?
- Que dificuldades você enfrentou durante a busca e a seleção dos contos? Como buscou superá-las?
- Que dificuldades você enfrentou durante a preparação para a contação de histórias? Como buscou superá-las?
- O que você aprendeu sobre contos?
- Você se surpreendeu com alguma coisa que descobriu na pesquisa realizada? Por quê?
- Como foi a contação de histórias realizada pela turma? Como as pessoas reagiram?
- Como você se sentiu ao ver os contos selecionados por você e sua dupla sendo divulgados?
- Você faria alguma coisa diferente do que fez ao longo do desenvolvimento do projeto? Em caso afirmativo, o quê?
- Como você se sentiu ao desenvolver um projeto que integra conteúdos relacionados à Língua Inglesa e à Língua Portuguesa?

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. M. *Speech genres and other late essays*. Austin: University of Texas Press, 1986.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

3º bimestre – Plano de desenvolvimento

Para saber mais – aprofundamento para o professor

MOTTA-ROTH, D. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 495-517, set./dez., 2006. Disponível em: <www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/347/368> (acesso em: 1 nov. 2018).

SOUZA, L.; BERNARDINO, A. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. *Educere et Educare – Revista de Educação*, v. 6, n. 12, jul./dez., p. 235-249, 2011. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643/4891>> (acesso em: 1 nov. 2018).

TONELLI, J. O uso de histórias infantis no ensino de inglês para crianças: analisando o gênero textual história infantil sob a perspectiva do interacionismo sócio-discursivo. *Acta Scientiarum – Language and Culture*, Maringá, v. 30, n. 1, p. 19-27, 2008. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/4054/2895>> (acesso em: 1 nov. 2018).

TUMOLO, C. Histórias digitais como recurso para ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira. *Estudos Anglo Americanos*, n. 43, p. 101-117, 2015. Disponível em: <<http://reaa.ufsc.br/index.php/reaa/article/view/1322/668>> (acesso em: 1 nov. 2018).